

## EDITORIAL

Chegamos ao segundo ano da *Revista Logos e Existência* cumprindo com a nossa missão de expandir a Logoterapia e Análise Existencial no seu âmbito acadêmico e científico. Com grande alegria constatamos que a Revista já se encontra avaliada no Qualis dos Periódicos da CAPES com a classificação “B4” nas áreas de Psicologia e Teologia (Ciências das Religiões). Esse reconhecimento apenas foi possível mediante a colaboração de muitos profissionais (avaliadores, revisores, editores etc) que trabalham em prol da nossa revista e dos autores que confiaram seus manuscritos aos nossos cuidados.

Para darmos continuidade a essa tarefa, a presente edição explora temáticas significativas para a compreensão da análise existencial frankliana, despontando novos horizontes para uma compreensão existencial do ser humano. O primeiro artigo, *Existência e sentido: A logoterapia como genuína psicoterapia fenomenológica existencial*, assinado por Valdir Barbosa Lima Neto, procurou abordar as bases epistemológicas da logoterapia como uma abordagem de cunho fenomenológico e existencial. O segundo artigo, *O inconsciente de religião na logoterapia de Viktor Frankl*, de autoria de Eliseudo Gomes, aborda as principais ideias acerca da dimensão noológica do ser humano e a perspectiva do inconsciente transcendente segundo Frankl. O terceiro artigo, assinado por Fernanda Polidoro dos Santos e Jéssica Barbosa, aborda a questão da espiritualidade e do sentido da vida, objetivando identificar os conceitos de religiosidade e espiritualidade no âmbito da experiência humana genuína por uma busca de sentido. Já o quarto artigo, de Diogo Arnaldo Corrêa e Cláudia Monti Duque Rodrigues, discorrem acerca da finitude e o sentido da vida, relacionando o cumprimento do dever e a temporalidade da existência, concluindo que a descoberta do sentido da vida pode ser considerada uma oportunidade para a transformação do vivido em um ser eterno. Na sequência, o artigo de Ícaro Rodrigues, *Paciente terminal e apoio familiar*, aborda o sentido do sofrimento e da morte, tendo em conta que a dimensão espiritual e a religiosidade humana. Suas considerações assinalam uma re-significação da dor e da morte para os familiares. O sexto artigo, de Maria Udijaíra Fernandes Medeiros, abordou a relação entre logoterapia e enfermagem oncológica a partir de um diálogo entre Maslow e Frankl, apontando para duas necessidades fundamentais: a atenção e os valores. O sétimo artigo, de Thiago Aquino, tem como título *La dialéctica libertad-destino en la logoterapia de Viktor Frankl*, apresentando a forma de análise existencial frankleana baseada na relação dialética destino e liberdade. Para concluir essa edição, finalizamos com uma entrevista histórica com a Dra. Izar Xausa realizada por Paulo Kroeff. A Dra. Izar Xausa é uma das principais pioneiras do movimento logoterapêutico no Brasil e a grande responsável pela vinda de Viktor Frankl ao nosso país no ano de 1984 na PUC do Rio Grande do Sul (Porto Alegre). Nossa homenagem é um reconhecimento por sua contribuição na consolidação do pensamento de Viktor Frankl na América Latina.

Como últimas palavras, agradecemos aos autores que nos presenteiam com seus manuscritos, colaborando com mais uma edição do nosso periódico. Esperamos que suas contribuições ampliem o debate e o avanço dos estudos no campo da Psicologia do Sentido da Vida.

Desejamos a todos uma boa Leitura!

**Thiago A. Avellar de Aquino**  
Editor Geral